

N.º 92 — LISBOA, 16 DE OUTUBRO

2  
ANNO  
1911

# A PARÓDIA

<p><b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b> (PAGAMENTO ADIANTADO)</p> <p>Lisboa, provincias e Aléica, serie de 12 números . . . 300 réis      . . . . . 22 . . . . . 1200      Cobrança pelo correio extra . . . . . 100      Estrangeiro, ar. e taxa de porte do correio . . . . .      Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).</p> <p>REDITOR — CANDIDO CHAVES</p>	<p><b>Publica-se ás quartas-feiras</b></p> <p>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p> <p>Redacção — RUA DO GRÉMIO LUZITANO, 66, 1.º</p>	<p>Administrador — GONZAGA COMES</p> <p>Administração — R. DO GRÉMIO LUZITANO, 66, 1.º</p> <p>Compos: Sr. M. Peninhal, 11, R. da Alameda, 118</p> <p>Impressão: Lithographia Artistica, Rua do Alamo, 32 e 34</p> <p><b>Preço avulso 20 réis</b></p> <p>Um mez depois de publicado 40 réis</p>
---	--	--

## AS CONGREGAÇÕES Dia 18 de Outubro



Ai que gracia tiene  
Esta ratonera  
que pasan los frailes  
(y pasan las monjas)  
De qualquier manera!

(Do Gedeon, Madrid).

M. G. Pinheiro

Depois d'amanhã termina a campanha.

Justiça

## O cahir da folha

Estamos no cahir da folha.

É a velhice das grandes arvores. Cada folhinha meúda, sacudida dos ramos altos, vae acamando na terra, engelhada e triste, n'um salto de pequenino sapo que se vestisse d'ouro para morrer mais gentilmente. Amanhã, as ramadas núas gesticularão como braços pontificando, em plena humidade. E esperar-se-ha a primavera.

Mas não era positivamente a este cahir da folha que nos queremos referir. Era a outro, — ao cahir da folha... politico.

Evidentemente, o senhor Hintze tem sido o outono da situação.

Em volta da sua figura negra de estadista, feita por fóra de linhas rectas e por dentro de linhas curvas, as illusões dos altos pretendentes e dos altos politicos teem cahido, como as pequeninas folhas meúdas das grandes arvores, ao dar-lhes o vento.

A derrota do sr. João Franco foi um verdadeiro cahir da folha eleitoral. Um unico deputado franquista, — e logo havia de ser o sr. Mello e Souza, que a respeito de fazendas, não é positivamente a melhor do partido. Um simples chevióte vulgar, de que o sr. João Franco nunca se tinha lembrado de fazer um fato completo. De resto, todas as illusões de lucta, as rajadas tribunicias em que o estadista dissidente enfiaria murros, pragas e pedras preciosas, o achincalhamento universal, a orthopédia administrativa, as crises de nervos, tudo isso deu em coisa nenhuma e em agua de flôr de laranja. O sr. João Franco está reduzido a fazer politica contemplativa, — de capuz, disciplinas e contas na mão. Politica para distrahir, que até pode perfeitamente fazer se em familia, — como quem faz musica de camara. A não ser que o sr. Hintze, que já lhe tirou a camara, lhe tire tambem a musica, — o que seria uma dos diabos se se tratasse do sr. Arroyo.

Por conseguinte, para o franquismo... cahiu a folha. A respeito de folhas, o sr. presidente do Concelho só lhe deixou uma: o *Illustrado*, — que é, como quem diz, o sr. Mello e Sousa...

Mas o sr. Hintze não foi outono só para as illusões dos seus inimigos politicos. Foi o tambem para as illusões dos altos pretendentes seus amigos.

Que o diga o sr. José d'Azevedo, pretendente eterno á pasta da marinha, e prompto sempre a saltar, na imminencia d'uma recomposição ministerial.

Esse, tambem vae ver cahir a folha...mas na China, que é parte quente.

E quando voltar do pagode, de cabáia de sêda amarella e botão de coral no chapéu alto, tornará a esperar pacientemente alguma outra recomposiçãosinha, — que deve vir a ser pouco mais ou menos lá para o outono que vem... para cahir a folha mais uma vez.

E a folha cahirá...

Entretanto, cá fóra, na verdadeira natureza, que não conhece o sr. Hintze Ribeiro e tem muita honra em não o conhecer, — cada folhinha meúda vae cahindo, sacudida dos ramos altos. engelhada e triste, n'um salto de pequenino sapo que se vestisse d'ouro para morrer mais gentilmente...

THYRSO

# MIUDEZAS

O actor Posser, illustre inspector de estabelecimentos de caridade, bem entendida, e zeloso actor do theatro de D. Maria, está publicando no *Correio da Noite* uma série de artigos demonstrando a inutilidade do Conservatorio Real de Lisboa.

Não precisava o Snr. Posser gastar as gemas preciosas da sua preciosissima prosa na ingloria tarefa de que se trata. Para provar a inutilidade do Conservatorio bastará ao Snr. Posser declarar que foi alumno do estabelecimento e de lá sahio approved com 18 valores — um louvor.

Pois louvado seja Deus!



Depois do acto eleitoral:

— Evidentemente, estas eleições foram tudo quanto de mais pacato ha no genero. Nem o mais leve incidente. O Hintze fez todos os seus bolos de cara, e o José Luciano com o auxilio do resto fez os seus por tabella. Só o João Franco fez má figura apesar de levar todo o partido.

— Todo o partido?

— Sim, dois. Era o partido que o Mintze he podia dar — e todo o partido do Franco.



Chronicando uma visita feita por Sua Alteza Real o Principe da Beira á Real Companhia Bebedicola do Norte de Portugal, re-fére um jornal que o Snr. D. Luiz Philippe, vendo rolar garrafas de Champagne, tinha um sorriso divino.

Este, a achar o sorriso do herdeiro da corôa divino, e o outro a achar a andaluzia incandescente, cada um, no seu genero, é de respeito.

Caramba! A gente nem sabe para onde se ha-de voltar!



Documento esquecido na pasta do Snr. Ministro do Reino e de que podemos obter copia por meio dos raios X:

«Attendendo aos merecimentos e mais partes que concorrem na pessoa do bacharel Candido de Figueiredo, philologo e caturra, hei por bem agracial-o com o titulo de visconde de F. F. e R. R. por toda a vida».



Em carta recentemente publicada na *Palavra*, do Porto, despede-se o Snr. Fernando de Sousa da direcção do jornal, e pouco antes despedira-se do *Correio Nacional*.

Por causa da cruz renunciava o Snr. Fernando de Sousa ha tempos á espada e agora á direcção de dois jornaes. Má sorte.

A vida é uma série de abdicções, diz S. José Valentim. Mas, acrescentaremos nós, para quem não sabe viver bem com Deus e com o Diabo.

Mas o Snr. Fernando de Sousa nem á mão de Deus Padre se convence de que o Diabo é um pobre... de Christo.

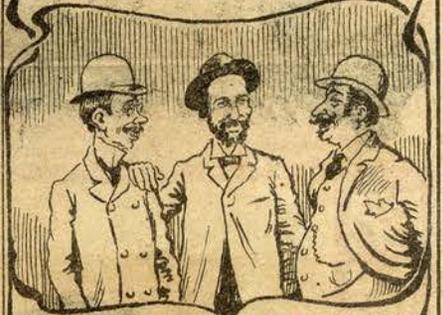


# A RODIA

Fala-se agora muito n'uma nova associação de homens pensantes e escreventes, de ideias radicaes e fins explosivos. Parece que o nome escolhido para o novo grémio é *Paradaria Espiritual*.

A apostar em como nenhum dos fundadores é homem que se levante á meia noite?

— O que irá o José de Azevedo fazer á China?



— Ora, o que faria no governo civil castigar a carne... e roer-lhe o osso.

N'um jornal que nos enviaram, encontramos a biographia de um cavalheiro escripta por outro, que a certa altura se sae com esta:

«Por todos os lados por que o encaremos, é uma creatura perfeita».



Perdão! Encarar é acção que se pratica de frente a frente, de cara a cara; acção, portanto, que só se póde praticar de um lado.

Dizer, pois, que uma creatura é susceptivel de ser encarado por todos os lados... Emfim, elle que o diz!



O homem dos mludos.

# Finis-eleições OU A PESCA MILAGROSA

— Sume-te. Já não és necessario. A isca é diversa.



1.ª operação: O Catatau eleitoral,  
pesca a pescada... que antes de ser já o era.



— Dá cá a mão oh compadre, estás na minha afinção. É um so-  
cego.  
— Eu cá por mim... pff!... D'antes comia-se carneiro para ir, agora  
come-se para não ir.



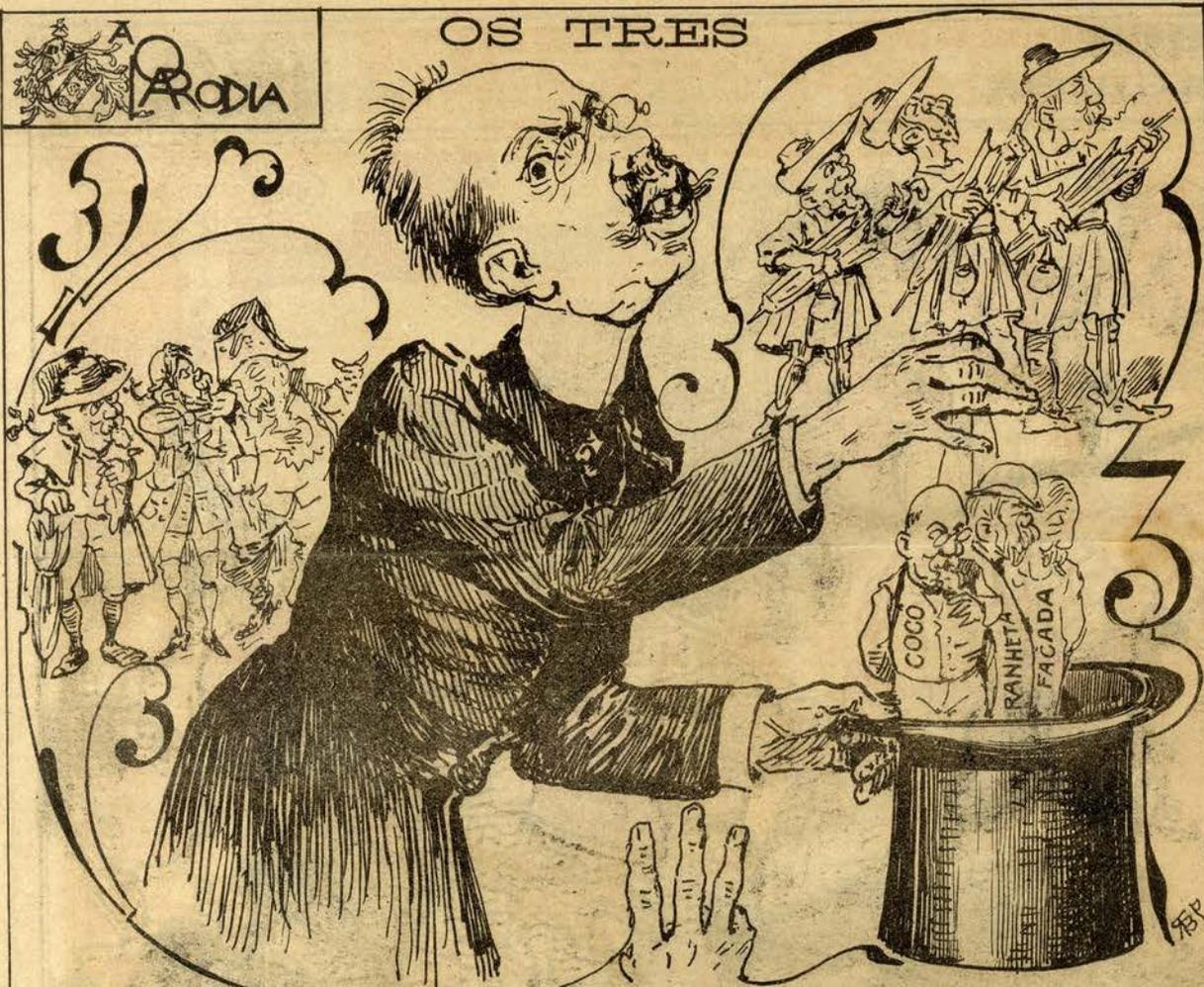
1.ª operação: O Catatau eleitoral,  
assopra-lhes o buxo e... manda-os para a  
China.

四四第第八公

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

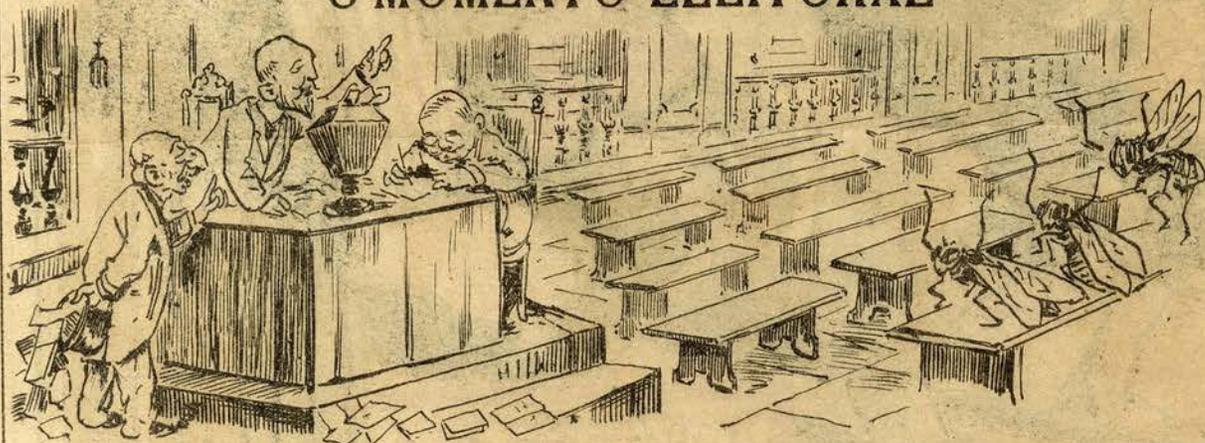
# OS TRES

A RODA



Elle ha os tres da *Grã Duqueza*, os tres do *Boccacio*, os tres da missa cantada, as tres virtudes theologaes, uma régra que é de tres, tres é a conta que Deus fez, tres foram os da vida airada,—tres são os deputados independentes que sahiram do chapéu do sr. Hintze Ribeiro ! Tres, tres, apenas tres !

## O MOMENTO ELEITORAL



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

**O escrutinador** :— Este senhor deputado foi eleito por mais de mil e quinhentos votos...!  
**Tres moscas** (que ouviram) :— Mais... Mais! Muitissimo mais...!

## ESCARRANCHADOS NO CÉU

Sabemos que o *Illustrado* vai mandar gravar a oiro, sobre sêda, o bocadinho que extractou da nossa chronica do ultimo numero, em que se descreve, com sciencia rara, a verdadeira imagem do Sr. Hintze Ribeiro.

Mais nos consta que o dito bocadinho vai ser bento por todo o cléro do reino, que, como se sabe, é franquista.

Vamos ter, conseguintemente, uns poucos de dias de indulgencias, como prémio da pintura, — mas como nós nunca peccámos e não precisamos de indulgencias para coisa nenhuma, offerecemo-las ao Sr. Ressano Garcia, coitado, que a respeito do sexto mandamento é um verdadeiro *cêsto*... rôto.

Nós, já estamos, por nossa natureza escarranchados no céu, posição que será muito liturgica, mas que ás vezes é um pouco incommoda.

Ao passo que o Sr. Ressano, desde que foi feito grã-cruz pelo Sultão da Turquia..

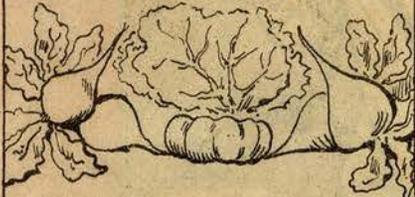
Calate, bôcca.



## AINDA A DANÇA EM CASCAES

### Miss Shocking

*Miss Shocking*, que é por certo uma interessante velhota e diante da qual nos curvamos n'um reverencia puro *ancien régime*, pergunta-nos, meio em portuguez, meio em francez, que môsca morderia na *Parodia*, para a *Parodia* morder na dança hortelôa de Cascaes.



Nós devíamos encher-nos de rendas, a Luiz XV, pôr uma perúca empoada e vestir de seda as nossas phrases para responder a *miss Shocking*, a quem a Dança *nouveau jeu* parece ter passado procuração de defeza.

Mas na impossibilidade de o fazer, por carencia absoluta de guarda roupa apropriado, respondemos assim mesmo, de rabona e chapéu molle, a sua excellencia, que pelo preciosismo das maneiras parece ser ainda parenta da Clytemnestra de Molière ou prima co-irmã d'alguma das *Preciosas Ridículas*.

Não nos mordeu môsca nenhuma, *miss Shocking*. Moscas, enchatamol-as....



Nós o que quizémos foi rubricar a inesthesia das novas marcas de *cotillon*, que podem ser o *clou* de qualquer baile campêstre e o invento de qualquer linda sôstureirinha do Ramiro Leão, não se podem perdoar n'uma praia que tem a pretensão de possuir o seu protocóllo de elegancias... e ser a primeira entre as primeiras.

Porque, aqui onde nos vê, *miss Shocking*, nós de vez em quando, também armámos em Petrolio e damo-nos ao prazer de officiar ex-cathedra em assumptos de suprema gentileza, e tudo quanto possa prender-se com a religião da curva, do perfume, da côr ou do som, absolutamente tudo,—desde o cacharolête de essencias finas que poderíamos offercer ao nariz de *miss Shocking*, até ás suas *toilettes*, para que eramos muito capazes de fazer os figurinos... se fosse nova e valesse a pena.

Os nossos cinco sentidos tomaram capello na Universidade... da *Alta Esthesia*. Apesar de myopes vemos bastante, cheiramos menos mal, ouvimos regularmente e apalpamos na perfeição. Só n'um, somos verdadeiramente falhos: o sentido gustativo. Provámos as azeitonas e os pirolitos do *cotillon*, e francamente não gostámos. Enjoámos...



Mas, afinal, e para não massar, lembrar-lhe-hemos apenas, a respeito do espirito e da graça das suas chronicas, o que dizia D. Francisco Manoel de Mello na *Carta de Guia de Casados*:

«De todas as graças da mulher, a graça é a que tenho por mais perigosa».

De resto, *miss Chôca*, repetimos a mesura, e beijamos-lhe a mão, com o ar mais *talor rouge* que se pode arranjar.

Tão *rouge*, como deve ser o seu nariz.



## BIBLIOGRAPHIA

As fadas que assiduamente leem a *Parodia*—e não ha fada que se prese que nos não leia,—recommendamos que estejam de olho arregalado para a apparição breve de um livrinho que é um encanto: *Novos Contos de Fadas*, de Charles Perrault e Irmãos Grimin, trad. de Henrique Marques Junior, com um prefacio do mais louro dos poetas, Julio Brandão, e aguarellas do mais polychromo dos illustradores, Francisco Valença. A coisa está para muito breve, e é de suppor, dada a quantidade de fadas que só á nossa parte conhecemos, que em breve esteja esgotado.



*Agua d'Oiro*, livro de versos de J. Marques dos Santos.—Liv. França Amado.

A poesia portugueza, que não vive positivamente em maré de rosas, teve agora nas *Agua d'Oiro* do sr. Santos, mais um documento do renascimento quinhentista,—documento na verdade muito para louvar.

O que nós desejamos é que o distincto poeta, que ao tempo deve estar n'algumas *thermas* a passear... as *Agua*, tome a sério o seu officio lyrico e não deixe passar os seus créditos das *Agua d'oiro* para as *agua*... de bacalhau.



## Companhia Real DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

### Serviço dos Armazens

No dia 18 do proximo mez de Novembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 2000 toneladas d'oleo mineral para injeção de travessas. As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris, nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun,

Lisboa 8 de Outubro de 1901

O Director Geral da Companhia  
Chapuy

## BIBLIOTHECA AMENA

COLLECCO DE ROMANCES DOS MELHORES AUCTORES

Publica-se um romance por mez

PREÇO 200 RÉIS

É a empresa que em Portugal oferece melhores e maiores volumes por menos dinheiro

SAHIU O N.º 2

## RUTH

Admiravel romance de Lafargue,

tradução de Annibal Passos

À venda em todas as livrarias e kiosques e em casa do editor: Centro de Publicações

de ARNALDO SOARES

PRACA DE D. PEDRO

PORTO

AGENTE EM LISBOA

Livraria 1952 245306

Rua Garrett, 73

## A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

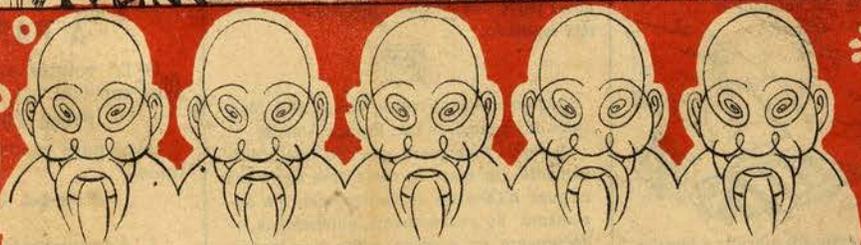
Preço 700 réis

A Administracção encarrega-se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.

# PAGODE CHINEZ

O Santo Ernesto faz meia  
Com linhas de seda fina  
Ao contrario das laranjas  
as meias vão para a China



O mandarão Hyntze acaba de mandar para a China o mandarim de 1.ª classe Cas-Tel-Ló Bran-Có.  
Aonde a diplomacia chinesa o mandará?  
Para onde o mandarão os mandarins?  
Li Hung-Chang ri-se e a China dirá a tudo: — *Pois tshim, tshim...*